

Colheita de Amostras de Material Vegetal

Pomares de Pomoideas

Laboratório de Solos e Fertilidade



Enviar as amostras para:

Laboratório de Solos e Fertilidade

Escola Superior Agrária de Castelo Branco

Quinta Senhora de Mércules - Apartado 119

6001-909 Castelo Branco

Tel: 272 339 946

COLHEITA DE AMOSTRAS DE FOLHAS

Para que realize uma fertilização racional, é necessário avaliar o estado de nutrição dos pomares, através da análise foliar.

1. Unidade de amostragem:

- A colheita de folhas para análise laboratorial deve ser efetuada numa zona representativa das características dominantes do olival, no que se refere à natureza do solo, topografia, exposição, cultivar, porta-enxerto, idade das plantas e técnicas culturais.
- Em cada zona homogénea define-se uma unidade de amostragem constituída por 15 árvores da mesma cultivar e porta-enxerto, selecionadas ao acaso (Figura 1) e que deverão ser marcadas de forma permanente, sobre as quais será realizada a colheita de amostras de folhas.

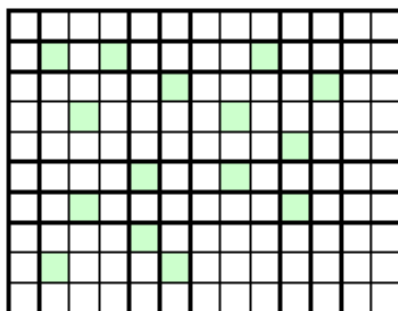


Figura 1: Marcação das 15 árvores da unidade de amostragem.

2. Colheita de amostras de folhas na época normal de colheita:

- A colheita de amostras de folhas em pomares de pomóideas pode ser efetuada no período de paragem de crescimentos que corresponde aos 90-110 dias após a plena floração (DAFP) em macieiras e aos 100-110 DAPF no caso da pereira cv. Rocha. Em cultivares mais tardias, este período pode atingir os 120 DAPF.
- Para as duas espécies, colher folhas de aspeto normal no terço médio dos lançamentos do ano, inseridos aproximadamente a meio da altura e nis quatro pontos cardeais da copa.
- No caso particular da pereira cv. Rocha pode colher-se, em alternativa, folhas de esporões sem fruto, igualmente aos 100-110 DAPF.
- Em qualquer um dos casos
 - Colher 6 a 8 folhas inteiras (limbo + pecíolo) por árvore, uma por lançamento, em igual número por quadrante (norte, sul, este e oeste), constituindo assim uma amostra composta por 90 a 120 folhas no total das 15 árvores.

3. Acondicionamento e expedição das amostras:

- Guardar as folhas em saco de plástico perfurado, rede de nylon ou saco de papel devidamente identificado.
- As amostras devem ser entregues o mais rapidamente possível no Laboratório onde será efetuada a análise, devendo até lá ser conservadas em frigorífico, na gaveta destinada aos legumes.
- Caso não entregue diretamente as amostras no Laboratório, enviar por correio azul em envelope almofadado. Dentro do envelope deve seguir a ficha de entrada devidamente preenchida.

4. Determinações a solicitar:

→ Macronutrientes: -----

- | | | |
|---------------|-----------------|----------------|
| - Azoto (N) | - Fósforo (P) | - Potássio (K) |
| - Cálcio (Ca) | - Magnésio (Mg) | |

→ Micronutrientes: -----

- | | | |
|--------------|-----------------|--------------|
| - Ferro (Fe) | - Manganês (Mn) | - Zinco (Zn) |
| - Cobre (Cu) | - Boro (B) | |

5. Colheita de amostras de folhas em casos especiais:

- Os distúrbios de natureza nutritiva que ocorrem ao longo do ciclo vegetativo poderão ser esclarecidos através da análise foliar. Para tal há que proceder do seguinte modo:

→ Colher, em árvores afetadas, uma amostra constituída por folhas com aspeto anómalo, independentemente da época e da sua localização nos ramos;

→ Colher, simultaneamente, em plantas aparentemente sãs, uma amostra composta por folhas com aspeto normal, de idade e posicionamento idêntico às anteriores;

→ Colher duas amostras de terra na camada de 0-50 cm, uma na zona onde predominam as árvores com sintomas e outra na zona das árvores sem sintomas;

→ Registrar na ficha informativa, que acompanha a amostra, a zona de inserção das folhas amostradas e os sintomas observados (folhas, tronco, ramos, frutos) bem como a percentagem do pomar afetado. Referir igualmente a época de aparecimento dos sintomas e a sua distribuição no pomar (concentrado numa zona ou se em árvores dispersas).